



# JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

PORTE  PAGO  
AVENÇADO**FAZ**

SUPERMERCADO

CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR

NOVA ÁREA COMERCIAL  
Telef. 96 11 83  
4740 ESPOSENDE**SUAVE RIO, S.A.**  
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICASSede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende  
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

## FIÉIS DEFUNTOS

*Aqueles que nos  
precederam  
na vida e na fé,  
jazem na terra,  
esperando o juízo  
da Ressurreição,  
do bem ou do mal.*

*Almas do purgatório  
cuja presença  
sentimos,  
mais perto  
ou tão distante,  
conforme nos  
identificamos  
nos princípios e nos  
objectivos,  
de quem sente esta  
passagem.*

*Romagem de saudade,  
oportunidade sentida  
e dolorosa,  
para recordar  
familiares e amigos.*

*Afinal,  
aprender com a morte,  
reconhecendo  
a dignidade  
e o valor da vida.*

## COBERTURA DAS PISCINAS CAUSA PREJUÍZOS

No passado dia 24 de Outubro, cerca das 15 horas, parte da cobertura das Piscinas, em construção, na antiga Ribeira, desprendeu-se e em voo razeiro veio causar alguns prejuízos em veículos que se encontravam estacionados no lado nascente da Avenida Marginal, portanto no

lado oposto à localização daquele empreendimento.

Tudo aponta para a formação súbita de vento, naquela tarde chuvosa e outonal, que provocou o arranque de algumas placas da cobertura, arremessando-as para junto da estátua de D. Sebastião, amolgando na sua

passagem três viaturas e danificando um poste de iluminação.

Refira-se, a propósito, que situação idêntica se verificou há anos, no mesmo local, desta feita com as placas de zinco que serviam de cobertura aos estaleiros que ali funcionavam.



## CRUZ VERMELHA

Dia de aniversários e de medalha de louvor

O Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa comemorou no dia 21 de Outubro, o 16.º aniversário da sua fundação e o 9.º de abertura dos seus serviços à população.

A sessão solene que deu início às comemorações teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal, pelas 12 horas, tendo o presidente da Direcção, Dr. António Oliveira, saudado as autoridades presentes.

Aproveitou a oportunidade para enaltecer o trabalho desenvolvido pelo Núcleo, ao longo dos últimos dezasseis anos, realçando a paternidade do Núcleo de Marinhãs e a existência de projectos para o futuro, a aguardar instalações para serem concretizados.

No decurso deste acto foi

agraciado com a Medalha de louvor da Cruz Vermelha Portuguesa, nos termos dos Estatutos da mesma, o Tesoureiro do Núcleo, Sr. João António, pela sua dedicação à instituição, condecoração que lhe foi entregue pelo Presidente da Delegação de Braga, que presidiu à sessão.

Depois de algumas palavras proferidas pelo Dr. Alvim, sobre a história da Cruz Vermelha, finalizou a cerimónia o Dr. Albino Penteado Neiva, vereador da Câmara Municipal, na qualidade de representante do Presidente da edilidade.

Seguiu-se o almoço de confraternização e pelas 16 horas a exibição do Rancho Folclórico da Cruz Vermelha de Braga, no Centro Paroquial.

## QUALIFICAÇÃO URBANA

Câmara consegue aumento na participação do Estado

O município de Esposende vai receber da administração central, de 1995 a 1997, 273 mil contos, como participação financeira para projectos de qualificação urbana, inseridos no PROSIURB, e que engloba o Plano de Pormenor da Zona Industrial, a Reabilitação de Espaços Exteriores de uso público e a construção do estacionamento subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima.

Aquela importância resulta do aumento para cinquenta por cento das participações do Estado, em substituição dos quinze por cento inicialmente previstos.

aldeamento  
**SUAVE MAR**  
ESPOSENDE



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

**sociedade imobiliária foz do neiva, l. da**RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ❖ APARTADO 17  
TELEFONE 96 22 38 ❖ 4741 ESPOSENDE CODEX

## ANÁLISE PÓS-ELEITORAL DA JSD DE ESPOSENDE

Em nota de imprensa distribuída pela Comissão Política da Secção de Esposende, a JSD congratula-se com os resultados obtidos pelo PSD no concelho de Esposende, nas eleições do passado dia 1 de Outubro.

Considera aquela estrutura social democrata que «apesar de ter registado uma descida relativa do seu eleitorado, o PSD obteve um resultado extremamente positivo, superando largamente em percentagem a votação nacional».

Ao mesmo tempo que se congratula com a eleição de Alberto Figueiredo, como Deputado, e considera que se trata de uma mais valia para o Grupo Parlamentar do PSD e «digno representante deste concelho na Assembleia da República», aquela CPS da JSD afirma que para o resultado concelhio do PSD «contribuiu, decididamente o facto do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo ter sido candidato à Assembleia da República, sendo uma demonstração inequívoca do apoio da maioria da população do concelho».

Depois de realçar que o eleitorado jovem do concelho apoiou, na sua esmagadora maioria o Partido Social Democrata, e de realçar o empenho dos militantes da JSD do concelho, a Comissão Política da JSD de Esposende salienta «o excelente trabalho desenvolvido pelo Executivo Municipal durante o período eleitoral».

A finalizar aquela nota, a CPS da JSD faz votos para que sejam cumpridas as promessas feitas pelo futuro Primeiro Ministro e que «a Câmara Municipal de Esposende, pelo facto de ser considerada uma Câmara-modelo, não seja de futuro discriminada e alvo de perseguições e boicotes políticos».

Ao mesmo tempo que se congratula com a eleição de Alberto Figueiredo, como Deputado, e considera que se trata de uma mais valia para o Grupo Parlamentar do PSD e «digno representante deste concelho na Assembleia da República», aquela CPS da JSD afirma que para o resultado concelhio do PSD «contribuiu, decididamente o facto do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo ter sido candidato à Assembleia da República, sendo uma demonstração inequívoca do apoio da maioria da população do concelho».

## Escola Primária em Assembleia Geral

### «Satisfaz pouco» para o Conselho Escolar

Tal como noticiamos no número anterior a questão resume-se à constituição das turmas, da parte de tarde, das crianças da 1.ª classe.

A denúncia surgida alguns dias depois de terem começado as aulas, baseada no facto de não ter havido um critério justo na distribuição das crianças, levou a segunda «ESCOLHA», considerada inoportuna e prejudicial pela maioria dos pais e encarregados de educação.

No passado dia 16 de Outubro realizou-se nas instalações da Escola Primária de Esposende uma Assembleia Geral, para análise dos problemas recentemente surgidos que, inclusivé, originou a não comparência de alguns alunos às aulas, em sinal de protesto dos seus progenitores, pela situação criada.

O Conselho Escolar não foi poupado e as críticas que naquela reunião lhe foram endereçadas têm a ver com a falta de informação sobre os critérios utilizados, quer na 1ª quer na 2ª escolha, facto que os pais consideram ser um direito que lhes assiste, não abdicando desse conhecimento, nem dos resultados do inquérito que foi efectuado pelas instâncias competentes.

## AGENDA

---

### Cinema - Auditório Municipal

De Sexta-feira, 3 a Domingo, 5/11 (M. 16)

### BAD BOYS

---

### Exposições

A partir de 25 de Outubro

### NO MUSEU MUNICIPAL

#### Máquinas do Tempo

---

### Teatro

### No Centro Paroquial de Esposende

Sábado, 11: às 22.00 horas  
Domingo, 12: às 16.00 horas

### TOMA LÁ DISTO

Em linguagem «académica», os pais e encarregados de educação presentes, atribuíram ao Conselho Escolar «Satisfaz Pouco», pela sua actuação em todo o processo e prometeram que a partir de então passaria a haver uma vigilância mais aturada, por parte deles, no que respeita à vida da Escola e dos seus agentes.

**O MESMO JORNAL  
COM IMAGEM DIFERENTE  
A MELHOR INFORMAÇÃO  
NO JORNAL DE ESPOSENDE**

## JORNAL DE ESPOSENDE

### Publicidade:

Jornal de Esposende,  
Soc. Editora, L.da

### Redacção e Administração:

Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.º E. N.  
Apartado 32  
Telef. 963698 - 4740 Esposende

### Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins  
Alexandre Silva da Costa  
Abel Garcia Cardoso  
Fátima Maria Costa  
José Alexandre Nunes da Silva

### Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)  
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)  
José Ferreira Laranjeira (Esposende)  
Manuel Ferreira Vieira (Fão)  
António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto)  
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)  
Fernando Pereira Marques (Gandra)  
João Valentim Lopes Dias (Gemeses)  
António Fernando Cepa (Mar)  
José Augusto Ribeiro (Marinhas)  
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

### Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres  
Dr. António Nogueira A. Pereira  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. António Martins de Oliveira  
Dr. João Vianna Antunes  
Dr. Manuel Maria da Silva Costa  
Dr. Manuel A. Penteado Neiva  
Piedade Enes Silva  
Altamiro Almeida Marques  
João do Minho  
Eng.ª João Pereira de Barros  
Dr. Carlos A. Brochado de Almeida  
António Mário  
Dr. Lauro Martins

### Publicidade:

Manuel Pereira da Costa  
José Alexandre Nunes da Silva

### Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da - Telef. 62 22 57  
4490 Póvoa de Varzim

### Assinaturas:

De Amigo (mínimo) ..... 2.500\$00  
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00  
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:  
4.200 ex.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA  
DA IMPRENSA REGIONAL

## RECOLHA DE SANGUE

Nos próximos dias 11 e 12 de Novembro a Associação de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português do Sangue e das paróquias de Gemeses e Palmeira, vai realizar

mais duas recolhas de sangue, na sequência do plano já divulgado para o corrente ano.

Assim qualquer pessoa dos 18



aos 65 anos, com condições de saúde para tal, podem dirigir-se aos salões paroquiais de Gemeses, no sábado dia 11 e de Palmeira, no domingo dia 12.

## Assembleia Geral da Associação de Pais da Escola Preparatória

Realiza-se no próximo dia 4 de Novembro, nas instalações da Escola, nova Assembleia Geral da APEBACO, como se designa a Associação de Pais daquele estabelecimento de ensino.

Esta reunião tem por objectivo dar a conhecer aos pais e encarregados de educação algumas informações de interesse e proceder-se à eleição dos novos responsáveis pela Associação no próximo mandato, dado que, na anterior, realizada no passado dia 14 de Outubro, não foi possível proceder a tal sufrágio, como aliás nos referimos oportunamente.

## O POVO ESPOSENDENSE

3 de Novembro de 1895

### A ROMAGEM DOS CEMITÉRIOS

Regularmente concorrida antehontem a romagem ao recinto algido e silencioso dos mortos.

A procissão chamada «de fieis defuntos» sahiu do templo da Misericórdia para o cemiterio municipal, com selecto concurso de povo, seguindo depois d'ali para a igreja Matriz, onde subiu ao pulpito sagrado o rev.º conego Francisco Alves Morgado, muito digno capellão da Santa Casa da Misericórdia, que fez uma allocação rica de imagens e de conceitos, em verdade bem adequados à solemnidade.

Hontem celebraram-se missas nos templos da Matriz e Misericórdia em suffragio dos finados.

Neste número podemos encontrar ainda outras pequenas notícias, com

interesse para a vida local, como por exemplo:

60\$000 réis, o lugar de servo do templo da sua administração.

## MEMÓRIAS



## D O T E M P O

Teve lugar segunda-feira no largo do Estaleiro, a primeira feira de cevados. Foram poucas as cabeças de bado que concorreram e pequenas as transacções effectuadas.

Ha hoje reunião de familias na casa d'Assembleia Esposendense.

«Novo estabelecimento»

Deve abrir no proximo domingo, 10 de novembro, o novo estabelecimento de padaria, mercearia e restaurante do sr. Francisco José Ferreira, na rua da Igreja.

«Lugar a Concurso»

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia deliberou pôr a concurso, com o ordenado de

## VENDE-SE

Morada em pedra, com área de 2.000 m2

Tamel - Aborim  
BARCELOS

Contactar pelo telef. 963698

# Página de Fão

MANUEL FERREIRA VIEIRA

## Deambulando...

Várias pessoas reagiram vivamente ao último artigo que apresentamos intitulado «Fão, que futuro?» Uma deambulação que pretendeu pôr em causa alguns empreendimentos localizados em Fão, bem como, directrizes de estratégia urbanística e de vivência social.

Ao colocar tudo isto em causa, pretendeu-se estremecer algumas mentalidades, obter a discussão sobre a problemática de um futuro indefinido que se vislumbra para Fão, ressaltando o facto que, cada fangeiro tem um papel idêntico, como parte integrante de uma comunidade onde parece que nasceu só com direitos.

Não teria cabimento pôr em causa a existência de um património natural que caracteriza a nossa Vila, o seu pinhal, tendo em conta que o autor é seu defensor nato.

Como não teria cabimento a dúvida colocada sobre a necessidade de um ginnodesportivo, considerando algumas carências a nível desportivo e não só.

Também é a prova evidente, que a gestão autárquica realizou um esforço para dotação de um equipamento básico amplamente desejado e cujos benefícios resultarão do querer implícito dos futuros utentes.

Mas apesar dos considerandos apontados, cremos que é extremamente importante a discussão pública destes temas, tornando a população mais participativa e sobretudo mais bem informada.

É um papel que ficaria bem à Autarquia, pese a boa figura que alguma instituição de Fão faria se tomasse a dianteira.

A autarquia vive hoje momentos de algum afastamento, pese o esforço individual no sentido da concretização de alguns projectos importantes para a Vila.

A Avenida da Praia terá em breve o início da sua remodelação, esperando-se que o seu projecto seja a espelho da ambição e qualidade que a Câmara Municipal por norma ostenta, não fosse esta zona a da afirmação do futuro turístico do nosso concelho.

A Avenida do Rio, pela sua importância e expectativa, será uma obra polémica sobretudo para os que a sonham como a cópia pomposa das de Copacabana.

A integração harmoniosa e a criação de espaços de lazer, propiciará uma mais valia paisagística e social de grande alcance a curto e médio prazo.

E se os mais jovens perceberão o que está subjacente aos conceitos que norteiam o seu projecto, outros espirrarão protestos e opiniões exacerbadas, concebendo o futuro e deixando crer, que da discussão nasce a luz, enquanto esta não se apaga.

## Assembleia de Freguesia

A Assembleia de Freguesia reuniu em Sessão Ordinária tendo como ordem de trabalhos a discussão e votação do Orçamento Suplementar para o corrente ano e assuntos de interesse para a Vila.

Levada a efeito no Centro Cultural, a presença do público foi diminuta, aliás como é habitual.

De destacar algumas intervenções do público que aludiam ao comportamento

das empresas de transporte público que fazem o trajecto para o Porto e que no seu entender, menosprezam os utentes dos seus serviços, em favor de esquemas combinados entre a Auto Viação do Minho e a Linhares.

O mesmo se passava em relação aos transportes escolares na zona das Pedreiras, problema, ao que soubermos, já foi resolvido.

**«Pinhal limpo, sabe bem»**

O pinhal de Fão esteve este Verão mais limpo. Cer-

ca de 3.000 sacos de lixo foram recolhidos durante os 3 meses da época balnear num espaço de elevada frequência e que este ano teve a colaboração da APPLE e do Clube Náutico de Fão.

Através de um protocolo entre aquelas entidades, o Clube Náutico de Fão geriu um programa de limpeza que integrou 2 jovens a tempo inteiro e que desenvolveram um trabalho de qualidade.

Desta experiência ficaram salientes 2 conclusões importantes:

— Os utentes do Pinhal já apresentaram comportamentos de limpeza mais desenvolvidos, sobretudo nos espaços onde existem os dispositivos com sacos;

— Manter o Pinhal limpo é fácil desde que sejam facultados os meios e haja vontade.

## Desportivamente...

O Clube Náutico de Fão desenvolveu nos últimos meses um intenso trabalho de animação junto ao rio, onde, para além dos desportos náuticos foram evidentes algumas iniciativas ligadas ao basquetebol, volei e BTT.

Sendo um polo importante para ocupação dos tempos livres dos mais jovens são várias as entidades que procuram esta colectividade durante o Verão para o preenchimento dos espaços de tempo nos programas organizados de férias.

De salientar a procura por parte das colónias de férias instaladas na Vila, bem como dos grupos que frequentam a Pousada da Juventude.

Este clube manteve também patente ao público uma exposição dos troféus individuais dos seus atletas, bem como de recortes da Imprensa e muitas fotografias que encheram de admiração os visitantes, perante os êxitos nacionais e internacionais conseguidos.

Também o Clube de Futebol de Fão levou a efeito uma sensibilização dos mais jovens para a prática da modalidade, sendo de louvar esta iniciativa, que já tardava.

A modalidade só poderá expandir-se e a colectividade ter o seu papel na sociedade se se voltar para a po-

(Continua na 4.ª página)

## Carta aberta a todos os Esposendenses

PUBLICIDADE

No passado dia 1 de Outubro o Partido Socialista teve a sua maior vitória eleitoral de sempre. É com a maior alegria que verificamos a adesão dos Portugueses ao projecto da NOVA MAIORIA. Também aqui em Esposende, o Partido Socialista teve o seu melhor ao longo dos tempos. E será que o resultado obtido no Concelho é para nós motivo de contentamento? Claro que sim.

O crescimento das nossas votações tem sido uma constante nos últimos 8 anos. De 1987 para 1991 a votação cresceu 54% e de 1991 para 1995 cresceu 63,3%. Também a nossa prestação autárquica tem vindo sucessivamente a melhorar sendo de realçar que, hoje, somos a segunda força da Assembleia Municipal e em Juntas de Freguesia.

Que ilacções deveremos então tirar? É sabido o empenhamento do PSD nestas Legislativas, nomeadamente no nosso concelho. Foi aqui que o Dr. Fernando Nogueira iniciou os seus aomícios distritais; foi aqui que se fizeram inaugurações e contratos-programa com cariz de comício e com a presença do próprio Professor Cavaco Silva; foi aqui que o Presidente da Câmara, Sr. Alberto Figueiredo, se empenhou pessoalmente no resultado dizendo a todos que, com um Governo não PSD, seria o caos na Autarquia. No entanto a penalização do PSD foi grande também aqui.

Quanto a nós o Povo de Esposende exprimiu claramente o seu desagrado crescente na política PSD e mais claramente ainda o descontentamento com a actual Câmara Municipal. Só porque assim foi é que não conferiu ao deputado Presidente da Câmara um resultado igual ou superior ao das eleições autárquicas passadas. Por isso não ajudou o Sr. Alberto Figueiredo a provar aos homens do seu partido que realmente Esposende está com ele, vota nele e aprecia a sua obra. Algo vai mal no PSD nacional e local.

Pelo contrário a votação crescente do PS é bem demonstrativa do apreço que os nossos Municípios têm pela actuação do nosso partido e veja-se que é nas freguesias onde temos autarcas eleitos que a nossa votação mais cresce. É significativo verificar que, ao contrário do que o candidato do PSD afirmou, o povo parece contente com a acção dos autarcas socialistas e vai penalizando cada vez mais os autarcas do PSD.

Claro que poderá dizer-se que Legislativas e Autárquicas são coisas diferentes, mas foi o próprio PSD que, tentando usar a influência (que pensou positiva) do seu Presidente de Câmara, baralhou as coisas fazendo com que nestas eleições houvesse um reflexo directo da questão autárquica.

Esposendenses:

Do resultado destas Legislativas se infere que uma transferência de voto da ordem dos 1600 do PSD para o PS fará com que a próxima Câmara Municipal seja Socialista.

A antiga bipolarização existente entre os dois partidos da direita, PSD e CDS, deixou de existir e hoje o PP (ex-CDS) não justifica o voto útil de quem queria apenas derrotar o PSD. Esse voto útil cabe agora ao Partido Socialista.

Para finalizar queremos agradecer por este meio a todos os militantes e simpatizantes que se empenharam na nossa campanha e que tanto do seu tempo deram à luta eleitoral. Também a todos aqueles que votaram PS queremos aqui deixar claro que tudo faremos para merecer o voto que nos deram. Podeis contar connosco da mesma forma que contaremos convosco.

Com as melhores saudações socialistas  
Esposende, 18 de Outubro de 1995.

(Secretariado da Secção de Esposende do Partido Socialista)



# ESPOAUTO

# Com. Ind. Automóveis, Lda

## VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

## FAO

(Continuação da 3.ª página)

pulação, através dos seus jovens.

### Hospital de Fão moderniza-se

Quem frequenta hoje o nosso Hospital, sente ainda

mais a satisfação pela remodelação que aquele sofreu, modernizando-se no atendimento e na comodidade oferecida aos seus utentes.

A qualidade dos seus serviços a par da reestruturação das suas instalações é motivo de grande orgulho e satisfação para os fangeiros.

## ANTAS

MANUEL ALVES CASEIRO

### Bodas de Ouro Sacerdotais

No passado dia 15 de Outubro, comemorou-se com grande brilhantismo na linda Igreja da nossa terra, a festa das Bodas de Ouro Sacerdotais, do Sr. Padre Manuel Augusto Ferreira, sacerdote natural do lugar de Azevedo, da nossa freguesia.

Assistiram todos os sacerdotes naturais de S. Paio de Antas, bem como muitos outros, com muito povo, flores, foguetes, que constaram de imponentes cerimónias religiosas, seguidas de almoço convívio no Salão Paroquial.

Parabéns ao Padre Manuel Augusto Ferreira e que Deus lhe dê ainda muitos anos de vida, são os votos deste seu amigo, o conterrâneo correspondente deste jornal em Antas.

### Falecimento

No dia 30 de Setembro faleceu o Sr. Manuel Augusto

Gonçalves Rolo, de 39 anos de idade. Era natural do lugar de Azevedo, desta freguesia, e a sua morte ocorreu no Algarve, onde se encontrava a trabalhar.

A família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

### Morte estranha

Foi encontrado morto, junto ao rio Neiva, para onde se tinha deslocado a fim de limpar as antigas instalações de rega de que era proprietário, o Sr. Manuel Gonçalves da Costa, casado, de 74 anos de idade.

Esta ocorrência verificou-se no dia 18 de Outubro. O corpo do infeliz Costa, foi levado para o Hospital de Esposende, tendo de seguida regressado à sua residência, donde saiu o funeral, com grande acompanhamento, no dia seguinte.

Sentidas condolências a toda a família.

## FONTE BOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

### Tempo de caça

Nesta altura do ano, período destinado à caça, acontecem situações que não podem suceder, se pensarmos que este tempo é para distrair e não para servir de vingança. Acontece quase sempre que penam uns por causa dos outros.

É frequente os cães morrerem envenenados. Nesta freguesia o último caso conhecido e relacionado com a história do envenenamento tem a ver com três vacas, propriedade do Sr. Joaquim Fernandes Escrivães, que teriam comido pasto envenenado, tendo uma delas sido vítima de um acto pouco digno e covarde de quem não tem princípios e muito menos espírito de caçador.

### Falecimento

No dia 8 de Outubro faleceu Manuel Fernandes Cata-

Os corpos sociais da Associação Desportiva desta lo-

calidade que terminam o seu mandato têm tido sérias dificuldades para dirigir os estímulos da Associação.

Após a realização de duas reuniões não foi ainda possível a elaboração de qualquer lista, dado que o número de sócios que a elas têm comparecido é reduzido em relação ao número dos efectivos.

A fim de solucionar o problema directivo está marcada nova reunião para o próximo dia 10 de Novembro.

## FORJÃES

### Tradição mantida: Matança do porco

Promovida e organizada pela Junta de Freguesia de Forjães, cujo Presidente, Serafim Torres, é seguido de uma equipa de trabalho e iniciativas, realizou-se no sábado, dia 21, pela segunda vez, a matança do porco, no Largo da Santa. O ano passado foi no Campo de S. Roque.

A festa iniciou-se a meio da tarde com a matança do porco que pesava umas arrobas e que ficou no terreiro para recordação de muitos e surpresa de outros tantos, mais jovens, certamente, e que nunca tinham visto morto um animal do género.

Terminada a tarefa, o momento de pausa foi ocupado com o jogo da malha ou «patela». Grandes figuras na mira e control manual foram vistas então: uns perdiam sempre e outros permaneciam invencíveis.

A juventude, mais sensibilizada pelo bacalhau, vinho, azeite e batatas que estavam na ponta do pau encebado, fazia tentativas criadoras para lá chegar. Contudo, uns sobre os outros, sentados ou a pé, a sorte, desta vez, não os visitou. Mais cautelosos e sabidos, um grupo de homens, que beneficiava da peza de muito sebo que fôra feita pelo primeiro grupo, li-própria experiência e da limfeita pelo primeiro grupo, limpou tudo.

A noite chegou quente e o espaço foi mais iluminado para receber os forjanenses que acederam ao convite da Junta de Freguesia, sempre presente e incansável na festa. Os dois ranchos folclóricos de Forjães também aderiram e não só dançaram, mas fizeram dançar com os viraos gerais.

Durante toda a noite saíram fêveras, rolaram copos de «champarrião» e cortou-se pão para os afdadados trabalhadores que desfolharam o «carro» de milho, cheio de espigas vermelhas para justificarem os abraços e a alegria dos desfolhadores.

A festa terminou dando largas à criatividade: Carolina, solista de um dos ran-

chos folclóricos, não mandou recado por ninguém, quando cantou ao desafio com o tocador da concertina. A atenção das pessoas, reunidas em magote à roda dos tocadores, tornava-se delírio quando a resposta era dada

em português regionalista e, segundo outros, vernáculo.

Serafim Torres, satisfeito com a iniciativa e com a adesão dos forjanenses, aproveitou o encontro para anunciar que no próximo ano a tradição será mantida.

## MARINHAS

### Clube Jovem

O Clube Jovem de Marinhãs, reaparece com novos corpos gerentes para a época 1995/96, com o propósito de dar continuidade a um trabalho que quase não se concretizou.

Para o efeito, a nova Direcção vai procurar dinamizar várias modalidades desportivas, como não podia deixar de ser o atletismo, já federado e em franca actividade, tendo participado no passado dia 15 de Outubro na Meia Maratona «Cego do Maio», na Póvoa de Varzim.

De salientar a vitória do Nuno Cepa, que se sagrou vencedor na categoria de juniores.

A próxima prova será em Santiago de Compostela — Espanha, prova denominada «Os 15 Kilómetros de Santiago».

O Ciclismo e a B.T.T.

(bicicletas todo o terreno), Pesca Desportiva e Xadrês, serão actividades a arrancar de seguida.

A nova Direcção é a seguinte:

**Assembleia Geral**

Presidente, Padre Avelino Marques Peres Filipe; Vice-Presidente, Manuel Fernandes Marques; Secretário, Nuno Filipe Calheiros Cepa. **Conselho Fiscal**

Presidente, José de Jesus Martins Pilar; Vice-Presidente, Francisco Rogério Nascimento Abreu; Relator, Fernando Calheiros.

**Direcção**

Presidente, Joaquim Capitão Couto André; Vice-Presidente, Adão de Lima Ribeiro; Secretário, Martinho de Abreu Ferreira; Tesoureiro, Álvaro Rodrigues Vila Chã; Vogal, Mário Abreu da Cruz.

## RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

### Comissão Fabriqueira

A Comissão Fabriqueira acabou o seu mandato e apresentou as respectivas contas, verificando-se haver uma dívida de 700 contos, respeitante a obras realiza-

das na Igreja.

A nova Comissão a eleger vai procurar resolver o problema e angariar verbas para solucionar, ou melhor, saldar a referida dívida.

## REGISTO DE NOTAS

(Continuação da 10.ª página)

*Algo emocionado, respondi:*

— «Claro que aceito. É o ovo de Colombo, nunca me tinha ocorrido! Não me faz confusão nenhuma: eu até sou oficial da Armada... Que boa gente, essa! Diga-lhes que lhes mando um grande abraço, e que conto com eles em Lisboa, se for preciso».

— «Espere aí, espere aí, olhe que ainda falta uma coisa muito importante. Se houver crise, não poderemos tratar disso pelo telefone. É preciso ficar já combinada a praia onde o irmão buscar. Acha bem o Guincho, que é mesmo ali ao pé da sua casa da Marinha?»

— «Não, não», respondi eu. «O Guincho não serve, porque as ondas têm uma rebentação muito forte, e pior ainda no Inverno. Tem de ser numa praia da linha do Estoril, onde o mar seja bastante chão, e que não tenha muitas casas à volta».

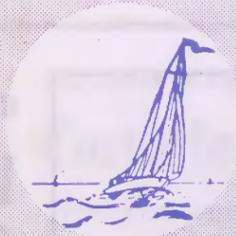
E lá assentámos em qual seria a praia da minha libertação, e da minha família: era a praia da Azambuja, perto do Estoril.

Logo que pude, avisei a minha mulher deste esquema, que ela achou excelente. Nunca falei no assunto a mais ninguém: nem aos meus filhos, nem aos meus Pais, nem ao Adelino. Mas decidi para comigo que pelo menos o Adelino também seria retirado de Lisboa por aquele processo singular. Se viesse a ser necessário usá-lo.

Como é óbvio, não faço comentários, nem me aventuro em tentativas de identificação pessoal. Cada um que se revele ou fale por si, como costume fazer sempre quando posto em causa própria. Neste caso, eu fazia-o prontamente e sem receios: — antes «me assumia» (como agora se diz com ênfase), com prazer e orgulhosamente—mesmo que «orgulhosamente só»...

M. S. T.

# JORNAL DE ESPOSENDE



a escola  
na  
imprensa

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO  
DE PROFESSORES

Suplemento N.º 43

Quarta-feira, 1 de Novembro de 1995

## O Outono

Sê bem-vindo Outono!  
Trazes contigo o vento forte?

As árvores já estão cansadas;  
as folhas estão pesadas de  
velhice.

No Outono é tempo de ir pela  
primeira vez à escola; é tempo  
das vindimas nas aldeias, dos  
magustos, no dia de S. Martinho  
o sol parece morno. O Outono  
dá um espectáculo antes do  
Inverno, enchendo o chão com  
um tapete de ouro e cobre  
fingido, fazendo correr as  
pessoas que estão moles do  
calor.

- Vamos lá Outono é a tua  
vez de actuar!

Ana - 6.º A



## O Passeio Inesquecível

Numa manhã de sábado, eu e as  
minhas colegas decidimos dar um  
passeio diferente.

O dia estava lindo, o céu azul e  
o sol brilhante.

Preparámos o lanche e a roupa  
adequada e levámos tudo numa  
mochila. Prevenimo-nos para vir de  
lá ao fim da tarde. Saímos e  
encontrámo-nos na casa de uma  
amiga. Fomos de bicicleta, fazendo  
bastantes corridas.

Brincámos a vários jogos: às  
pedrinhas, às escondidas, à bola e à  
apanhada. Colhemos flores e fomos  
almoçar, pois, de tanto brincarmos,  
soube-nos muito bem. Nós está-  
vamos ansiosas por tomarmos

banho, mas, como tínhamos aca-  
bado de comer, não podíamos.  
Resolvemos andar um pouco e o  
tempo foi passando. Fomos então  
tomar banho. Como o rio era fundo,  
levámos umas bóias e, toca a  
mergulhar. Brincávamos com a bola  
na água, tentávamos nadar, mas  
como tínhamos receio, recorremos  
às bóias. Não queríamos sair da  
água, mas teve que ser, não  
tínhamos outro remédio. Fomo-nos  
secar e cada uma leu um pouco do  
seu livro. Em seguida, montámos na  
bicicleta e viemos embora.

Este foi um dia inesquecível!

Vera Lúcia da Silva - 7.º A

## A NATUREZA

Para mim a Natureza é tão linda!  
Mas eu lamento que a poluição  
destrua essa beleza.

O maior inimigo da natureza é o  
homem porque a destrói e polui.

Por mim a natureza vai ser  
sempre linda, alegre e viva.  
É maravilhosa!

Os pássaros, as plantas, o mar,  
a vida, tudo isso faz parte da  
natureza.

Eu adoro ver o pôr do sol, as  
ondas do mar, a chuva a cair, as  
plantas, desenvolvendo-se pouco a  
pouco, sentir o ar puro entrar dentro  
de mim.

Eu adoro a natureza!



Cristina - 5.º P

## DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

A nossa escola comemorou o  
Dia Mundial da Alimentação, cuja  
efeméride se celebra no dia 16 de  
Outubro.

Assim, nesse dia a cantina  
serviu refeições com uma ementa  
elaborada pelos alunos do 8.º A,  
constando do seguinte: sopa de  
legumes, bife com arroz branco,  
salada de alface e tomate, pão de  
mistura, água e salada de fruta.

Graças aos conhecimentos que  
temos vindo a adquirir nas aulas de  
Ciências, parece-nos que com tal  
ementa a escola forneceu uma  
refeição muito equilibrada.

Além disso, e nesse mesmo dia  
nos bufetes dos alunos e dos  
professores também foi servido pão  
de mistura, muito mais saudável.

Entretanto, no passado dia 18 de  
Outubro, ainda dentro do programa  
das comemorações, realizou-se uma  
palestra no Auditório Municipal,  
subordinada ao tema «Alimentação  
e Saúde» proferida pelo professor  
da Universidade do Minho, Dr. José  
Alberto Precioso, e que contou com  
a presença de alunos, pais e encar-  
regados de educação e professores.

Dentro deste espírito, nós, os  
alunos, esperamos e desejamos que  
todos tenham direito a uma  
alimentação racional e equilibrada,  
principalmente os mais novos, pois  
estão em fase de crescimento.

David Eiras e  
José Augusto Capitão - 8.º A

## TER UM AMIGO

Como é bom ter um amigo, um  
amigo que está sempre connosco.

Um amigo que nos estende a  
mão e nos dá o seu calor, nas nossas  
horas de dor.

Como a amizade é bela e como  
é bom sentir no nosso coração o  
carinho de um amigo!

Ter um amigo que nos enxuga  
as lágrimas quando nós próprios  
tentamos escondê-las, e só ele as  
consegue descobrir.

Amigo, aquela pessoa mara-  
vilhosa com quem podemos contar.

Ter um amigo conselheiro que  
nos apoia nas horas boas e más da  
vida.

Amigo, aquele único tesouro  
que guardamos dentro de nós, com  
o receio de algum dia o perder.

Um amigo que nos dá uma  
prenda: a de maior valor, o seu beijo  
de ternura!

Um beijo de um amigo, faz-nos  
tanto crescer, porque a amizade  
atrai.

Pouco te sei dizer amigo, mas  
uma palavra só, encerra tudo o que  
eu sinto: amizade.

Susana Guimarães - 8.º A

## OS DOIS AMIGOS

A menina mal ouviu falar em  
brincar, ficou logo entusiasmada.

- Vem daí, quero mostrar-te  
uma coisa - disse o rapaz muito  
excitado. Ele tinha uma surpresa  
reservada para a menina.

Ela estava doida para saber  
o que ele estava a tramar.

Chegado o momento, o  
rapaz mostrou-lhe duas bici-  
cletas. Então saltou para cima de  
uma e disse:

- Anda, vamos fazer uma  
competição.

- Espera por mim - disse a  
menina, aflita.

Jogaram ao faz-de-conta,  
fingiram que eram os melhores  
corredores do «Tour de France».  
Deram a volta à montanha,  
fizeram corridas e divertiram-se  
muito. Depois, nadaram um  
pouco para relaxar, aliás tinha  
sido um dia muito atarefado.

No fim do dia estavam  
ambos muito felizes.

José Pedro - 5.º B

## O SONHO FAZ PARTE DA VIDA

Sonho tantas vezes com o que  
serei amanhã.

Professora? Engenheira? Ou  
relacionar-me-ei melhor com as  
Ciências?

Ou até mesmo Medicina?

Não sei ainda. Talvez venha a  
saber dentro em breve.

Ou talvez não.

Ainda são apenas sonhos.

A verdade é que ainda estou no  
8.º ano, princípio do ano lectivo, que  
pretendo seja melhor que o anterior.

Pretendo... lá está o sonho, outra  
vez o sonho.

Nós estamos sempre a sonhar,  
pois já dizia um grande ditado, «o  
sonho é que conduz a vida». Pois é  
através dele que as pessoas lutam  
para conseguirem aquilo que  
querem, em qualquer sentido.

Uma pessoa encaixa o sonho na  
sua vida como se fosse ele que nos  
levasse a fazer aquilo que  
desejamos. Assim o sonho passa a  
fazer parte da vida, no interior das  
pessoas. É algo de interior na alma  
da gente.

Margarida Praia - 8.º A

## Chegou o Outono

Cláudio Alves - 5.º H

O Outono é uma estação

do ano muito especial. As  
folhas começam a cair, as  
andorinhas emigram para os  
países quentes. Começa o  
baile do vento que convida as  
folhas a formarem um bonito  
tapete colorido.

As árvores, agora des-  
pidas, esperam ansiosas pela  
Primavera.

É a época das desfolhadas  
e das vindimas.

Nas esquinas e jardins  
sente-se já o cheirinho das  
castanhas assadas, que se  
vendem em cartuchos de  
jornal.

As pessoas já andam mais  
agasalhadas, por causa do frio que  
começa a rondar por aí.

É tempo das pessoas irem à  
lenha, prevenindo-se para o inverno.

Também os animais arma-  
zenam a comida para a  
estação seguinte, evitando  
assim uma exposição demo-  
rada ao frio e à chuva.

A hora muda, sendo  
necessário atrasar os relógios  
uma hora.

O Outono também é  
tempo de começarem as aulas,  
por isso, temos de preparar o  
material escolar com alguma  
antecedência.

Nesta estação do ano  
colhem-se alguns frutos e  
festeja-se o S. Martinho.

Relembro o velho ditado:  
«Pelo S. Martinho, lume, cas-  
tanhas e vinho».

Por todos estes motivos  
considero o Outono uma estação  
especial.

Carlos Manuel - 5.º Q



**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**  
**EDITAL**

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:**

FAZ SABER, que a parcela de terreno abaixo descrita, sita no lugar de Santo António, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende, é considerada domínio público da Autarquia, cuja localização e confrontações melhor constam da planta topográfica que faz parte integrante do presente Edital.

**PARCELA** — Terreno com a área de 74m<sup>2</sup>, a confrontar pelo norte e nascente com arruamento, pelo sul com Estrada Municipal e Fernando Cabreira dos Santos e pelo poente com Estrada Municipal.

De harmonia com a deliberação do Executivo Municipal de 9 de Outubro do corrente ano e de acordo com a intenção na mesma manifestada, se TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal pretende desafectar a referida parcela, por forma a integrá-la no seu domínio privado, com vista à sua futura alienação.

Durante o prazo de trinta dias, a contar da afixação do presente Edital poderão reclamar contra tal acto quem legitimamente se considere com direitos de propriedade ou fruição sobre o mencionado terreno, devendo para o efeito, dirigir a reclamação ao Presidente da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu, MANUEL MARIA MARTINS DA SILVA COSTA, Chefe da Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Município, 18 de Outubro de 1995.

O Presidente da Câmara,  
**(Alberto Queiroga Figueiredo)**

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 328, de 1-11-1995)



**TRIBUNAL JUDICIAL**  
**DA COMARCA DE**  
**V. N. DE FAMILIÇÃO**

**ANÚNCIO**

(2.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se co-

meçará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 169-A/94, 1.º Juízo Cível Secção.

Exequentes: ABREU FONSECA DE CARVALHO; Executado: ANTÓNIO VICENTE BARROS SAMPAIO DA NÓVOA e mulher, residentes em Pinhote, Marinhãs, Esposende.

Vila Nova de Famalicão, 29 de Setembro de 1995.

O Juiz de Direito,

a) **Eva Dulcinea Rebelo de Almeida**

A Escrivã Adjunta,

a) **Maria Leonor Portugal Ribeiro Marques**

**«A MARCA DA CASA»**  
**VENDA DE PRODUTOS E TÊXTEIS-LAR, L.DA**

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 328, de 1-11-1995)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00683. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 05—95-09-26.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre ANTÓNIO MANUEL REI MARQUES, divorciado, residente na Rua D. Daniel Gomes Junqueira, n.º 23, 2.º esquerdo, Póvoa de Varzim e MARTA ALEXANDRA DE VASCONCELOS BAPTISTA MARQUES, solteira, maior, residente na Rua de Aveiro, lote 3, 3.º esquerdo, Coimbra, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

**PRIMEIRO**

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

**SEGUNDO**

A sociedade adopta a firma «A MARCA DA CASA — VENDA DE PRODUTOS E TÊXTEIS LAR, LIMITADA».

**TERCEIRO**

A sociedade tem a sua sede na Urbanização de S. João, Bloco um, rés-do-chão direito, na cidade de Esposende.

**Parágrafo único** — A gerência poderá transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes e poderá estabelecer filiais, agências ou outras formas de representação.

**QUARTO**

O objecto social da sociedade é «venda por grosso e a retalha de uma vasta gama de produtos nomeadamente têxteis lar, aparelhos eléctricos, quinzequinharias, ferreiragens, bebidas, produtos alimentares, demais consumíveis e bem assim toda a demais actividade designada por «cash and carry».

**QUINTO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma com o valor nominal de novecentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio António Manuel Rei Marques e outra com o valor nominal de cinquenta mil escudos pertencente à sócia Marta Alexandra de Vasconcelos Baptista Marques.

**SEXTO**

Não são exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital, contudo os mesmos poderão fazer os suprimentos de que a sociedade carecer, os quais vencerão

ou não juros, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

**SÉTIMO**

A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, ficando dependente do consentimento da sociedade, a quem é reservado o direito de preferência na cessão de quotas a estranhos.

**OITAVO**

A gerência da sociedade com dispensa de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral fica afectada ao sócio António Manuel Rei Marques, desde já designado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para representar a sociedade em todos os seus actos e contratos, bem como representar a sociedade em juízo.

**Parágrafo primeiro** — Em ampliação dos seus poderes normais de gerência poderá comprar e vender veículos automóveis, assim como tomar de arrendamento ou trespasse quaisquer locais ou estabelecimentos para o sociedade. acordar, desistir e transigir em juízo.

**Parágrafo segundo** — A gerên-

cia fica desde já autorizada mesmo antes do registo definitivo do contrato a praticar todos os actos necessários à prossecução do objecto social.

**NONO**

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio em casos de penhora, arrolamento, arresto ou de qualquer outra forma de apreensão judicial; falecimento, interdição ou inabilitação.

**Parágrafo único** — A contrapartida da amortização da quota por falecimento, interdição ou inabilitação, será o valor da quota apurado no último balanço aprovado e o seu montante será pago em oito prestações semestrais, iguais e sucessivas.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos doze de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,

a) **Mário Nelva Losa**

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 328, de 1-11-1995)



**TRIBUNAL JUDICIAL**  
**DE ESPOSENDE**  
**ANÚNCIO**

(2.ª publicação)

**Processo de EXECUÇÃO ORDINARIA n.º 230/94, 2.ª Secção Juízo O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito deste Tribunal:**

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado MARIA DO SAMEIRO BARROS VIEIRA MOTA e marido ALBERTO GON-

ÇALVES MOTA, residentes no Aldeamento Sozende, Ap. 14-A, Marinhãs; ARMANDO PIRES VIEIRA, residente no lugar do Monte, Antas, todos desta comarca, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóvel penhorados a 26-01-95, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por JOSÉ MARIA BARBOSA FARIA, HERD., L.DA, com sede no lugar de Alhos, Gandra, Esposende.

Data, 25-09-95.

O Juiz de Direito,

a) **Dr. Rui Manuel Correia Moreira**

O Oficial de Justiça,

a) **Raúl Ferreira**

**MODELISTA**

Empresa de Confecções de Esposende, admite Modelista para a sua fábrica, nas seguintes condições:

- Experiência comprovada
- Capacidade de assumir responsabilidade
- Idade até 40 anos

Resposta a este jornal n.º 328.



**MÓVEIS PASSOS, LDA.**

**decoreação e montagem**  
**de estabelecimentos comerciais**

Lugar de Eira d'Ana  
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

**PALMEIRA DE FARO**  
**4740 Esposende**



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LICENÇA DE  
LOTEAMENTO URBANO

### EDITAL N.º 11/95

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

FAZ SABER que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, em reunião do executivo municipal de 3-11-94, foi concedido a Joaquim Gonçalves Maltez, o alvará de loteamento n.º 15/95 para um terreno sito no lugar de Goios, da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de 9.300 m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Marinhãs, sob o artigo 664 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 01402/161291.

O loteamento tem as seguintes características:

- Área do prédio a lotear — 9.300m2
- Área total da construção — 2.314m2
- Volume total da construção — 6.966m2
- Número de lotes — 13
- Numeração e área dos lotes — lote n.º 1, 390m2; lote n.º 2, 380m2; lote n.º 3, 380m2; lote n.º 4, 410m2; lote n.º 5, 590m2; lote n.º 6, 435m2; lote n.º 7, 320m2; lote n.º 8, 450m2; lote n.º 9, 355m2; lote n.º 10, 610m2; lote n.º 11, 420m2; lote n.º 12, 145m2 e lote n.º 13, 650m2.
- Número de pisos — dois
- Número total de fogos — doze
- Número de lotes para habitação — doze
- Área de cedência para o domínio público — 2.756m2
- Lotes para comércio — um.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Secção de Licenças e Apoio Administrativo, o subscrevi.

Paços do Município, 16 de Outubro de 1995.

O Vereador servindo de Presidente,  
Tito Alfredo Evangelista e Sá (Dr.)

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 328, de 1-11-1995)



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Capital Social: 12.000.000\$00  
Pessoa Colectiva n.º 501 741 577  
Sede: Areia, Fonte Boa, Esposende  
Matriculada na C.R.C. Esposende  
sob o n.º 257

### FINIL — SOCIEDADE PRODUTORA E TRANSFORMADORA DE FIBRAS SINTÉTICAS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 257-C-1. N.º de identificação de pessoa colectiva 501741577. N.º de inscrição. N.º e data da apresentação 10 — 25-10-95.»

Nos termos do disposto no número 3 do artigo 100.º do Código das Sociedades Comerciais tornadas Sociedades Comerciais torna-se público a todos os sócios e do na Conservatória do Registo Comercial de Esposende o registo do projecto de fusão por incorporação na sociedade FALCÃO II — S. G. P. S., S.A. da universalidade do património, nele se incluindo todos os direitos e obrigações, da sociedade FINIL — Sociedade Produtora e Transformadora de Fibras Sintéticas, L.da, mediante a absorção desta última.

O projecto e a documentação a ele anexa, podem ser consultados na sede de cada sociedade a partir da data desta publicação.

Mais se informa que a Assembleia Geral para aprovação da fusão ocorrerá a abrigo do artigo 54.º do Código das Sociedades Comerciais no 31.º dia seguinte à publicação deste anúncio.

Esposende, 25 de Outubro de 1995.

A Gerência  
P.a Soc. Produtora e  
Transformadora de Fibras  
Sintéticas, L.da,  
(António Sampaio Falcão)

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 328, de 1-11-1995)



## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Processo de EXECUÇÃO DE  
SENTENÇA n.º 176/A/93  
2.ª Secção — Juízo

O Doutor RUI MANUEL  
CORREIA MOREIRA, Juiz de  
Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado ABÍLIO DO MONTE, L.DA, com sede no lugar

TA e marido ALBERTO GONÇALVES MOTA, residentes em Belinho, e ARMANDO PIRES VIEIRA, residente em Antas, todos desta comarca de Esposende, com morada/sede no concelho de Esposende, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens — IMÓVEIS — penhorados a 12-12-94, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por JOSÉ MARIA BARBOSA FARIA, HERD., L.DA.

Data: 95-10-19.

O Juiz de Direito,  
(assinatura ilegível)  
O Oficial de Justiça,  
(assinatura ilegível)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 328, de 1-11-1995)

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º 82-C, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, a folhas 1, verso e seguintes, se encontra exarada com a data de 24 de Outubro de 1995, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO E COMPRA E VENDA, intervindo como compradora a sociedade comercial por quotas «MINAS DE BARQUEIROS, LIMITADA», com sede na freguesia de Apúlia, deste concelho, e na qual MANUEL EMÍLIO PONTES CATARINO e mulher MARIA CAROLINA AZEVEDO DA VENDA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Agra, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por terreno de lavradio, situado no lugar de Cachadas, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de três mil metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Catarino Faria, do sul com Manuel Joaquim Pontes Dourado e do nascente e poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 1773, com o valor patrimonial de três mil oitocentos e trinta e cinco escudos, e o atribuído de TRÊS MILHÕES E DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a Joaquim Mariz Catarino e mulher Maria da Cruz Pnotes, residentes que foram na mencionada freguesia de Fonte Boa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de

vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânima de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante,

a) Maria Emília da Silva Freitas  
Pereira Amorim

ASSINE E DIVULGUE  
JORNAL DE ESPOSENDE

RADIO DE ESPOSENDE  
93.2 FM  
UMA RÁDIO C/ PRAZER

## VENDE-SE

CASA EM BELINHO, r/c, 1.º e 2.º andar, 7 quartos, garagem e parque.

Contactar Telef. 38655490 (França) ou «Jornal de Esposende», Telef. 963698

Lugar da Estrada, Antas, Esposende.

Esposende, 23-10-1995.

O Juiz de Direito,  
(assinatura ilegível)

O Oficial de Justiça,  
(assinatura ilegível)

### PRECISA-SE

Empregado/a, para Snack-Bar FALCÃO NEGRO, lugar do Bouro, Marinhãs.

Contactar telef. 962321.

**T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.**

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.to Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

# 8 Publicidade

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 328, de 1-11-1995)



**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE  
ESPOSENDE**

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ SABER que no dia 23 de Novembro de 1995, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumária n.º 47/B/93, da 1.ª Secção, em que é exequente ARTUR JORGE & CARLOS ROSA, L.DA, e executado ABEL MIRANDA MARQUES, residente no Lugar de Goios, Marinhãs, Esposende, há-de ser posto pela segunda vez em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, do qual é fiel depositário Maria Inês Marques Vilas Boas, esposa do executado, os seguintes bens:

— Um vídeo gravador da marca «Sansug» modelo DSP, de cor preta, com telecomando, em bom estado de conservação, pelo valor de oitenta mil escudos.

— Um televisor da marca «Tensai», a cores, de cor preta, com écran de 54 cm, em razoável estado de conservação, pelo valor de quarenta mil escudos.

Esposende, 9 de Outubro de 1995.

O Juiz de Direito,

a) Carlos Luís Medeiros  
de Carvalho

O Escriutário,

a) Domingos L. O. de Faria

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 328, de 1-11-1995)



**TRIBUNAL DE  
VIANA DO CASTELO**

1.ª Juízo Cível — 2ª Secção

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo 1.º Juízo Cível da comarca de Viana do Castelo, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JESUS ABREU RODRIGUES, casado, residente na Rua Alexandre Torres, n.º 38, ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos móveis penhorados ao executado, em 13-07-95 sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária n.º 511/94, da 2.ª Secção deste 1.º Juízo, que lhe move a exequente Malgauto — Comércio de Viaturas e Acessórios, L.da, com sede na Rua das Trincheiras, números 46-54, Viana do Castelo.

Viana do Castelo, 17 de Outubro de 1995.

O Juiz de Direito,

(José Manuel Ferreira de  
Araújo Barros)

O Oficial de Justiça,

(João Alexandre Silva)

(«Do Jornal de Esposende»,  
n.º 328, de 1-11-1995)

## REVOGAÇÃO DE MANDATO

Mário Ramos de Sá e mulher Maria Marques de Lemos Sá, contribuintes n.º 148482333 e 154901253, canhão de adquiridos, ele canhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos, e ela natural da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e neste residente na Rua Principal, n.º 184, no lugar de Goios, declaram que por instrumento notarial de 13 de Outubro de 1995 no Cartório Notarial de Esposende, revogaram a procuração lavrada na Secretaria Notarial de Barcelos em 7 de Fevereiro de 1995, outorgada a favor de José Matos Pedrosa, casado, natural da freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos e residente no lugar de Cepães, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende.

Maria Marques de Lemos Sá  
Mário Ramos de Sá



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA DE  
ESPOSENDE, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00434. N.º de identificação de pessoa colectiva 502470569. N.º de inscrição 02. N.º e data da apresentação 29 — 95-05-19».

MÁRIO NEIVA LOSA, Primeiro Ajudante, CERTIFICA que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, tendo sido eliminado o parágrafo único de cada um dos artigos sétimo e oitavo.

O texto completo na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos doze de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

Esposende, 23-10-1995.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Nelva Losa

## JORGE RIBEIRO

ADVOGADO

Av. Valentim Ribeiro, telef. 964293.

Comunica aos seus clientes e amigos que mudou o seu escritório para a Praceta Interior da Repartição de Finanças, em frente à Segurança Social.



**OOURIVESARIA  
SUIÇA**

A MELHOR OPÇÃO

COMÉRCIO DE OURO  
PRATA E RELÓGIOS

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 35  
4470 ESPOSENDE



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 68.º-A do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, introduzido pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, que durante o período de trinta dias, a contar da data do presente edital, são submetidos a inquérito público os regulamentos que têm por objecto a fixação de regras relativas à construção e fiscalização de obras particulares, intitulados: REGULAMENTO MUNICIPAL DE EDIFICAÇÕES URBANAS E REGULAMENTO DA COMPENSAÇÃO PELA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO EM ÁREAS URBANIZADAS E INFRAESTRUTURADAS.

Assim, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 118.º do CPA, se consigna que os projectos dos referidos regulamentos, presentes à reunião do Executivo Municipal de 19 do corrente, mereceram a concordância por parte deste, estão patentes, para o efeito, durante o período antes referenciado e durante o horário normal de expediente, no átrio do edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, podendo, sobre eles, serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que serão presentes, para confirmação, aos respectivos órgãos municipais competentes.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor que, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 19 de Outubro de 1995.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

## VENDE-SE

T1, T2 e T3 DUPLEX C/ GARAGEM E ARRUMOS  
na cidade de Esposende

Contactar: SUAVE RIO — CONSTRUÇÕES, SA  
Largo Fonseca Lima, 1.º, Sala 3  
4740 Esposende

Telef.: (053) 96 24 71 e (053) 96 51 05

## SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Limpeza de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 961405 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

## ESPOSENDE

## PASSA-SE / TRESPASSA-SE

Máquinas e Ferramentas, única casa do ramo nesta cidade, boa clientela. Localização privilegiada, com a área ÷ 220m2, bom aluguer ÷ menos 30.000\$00 mensais.

Os interessados devem dar resposta a este jornal ao n.º 322 ou contactar pelos telef. (053) 961904 ou 964649.



Sede : Igreja - Forjães - Telef. 871521 - Fax 872652

4740 ESPOSENDE - PORTUGAL



# FUTEBOL

## NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO B (Zona Norte)

### VARZIM, 2 - ESPOSENDE, 1

#### Os poveiros não ganharam para o susto

O conjunto encarnado da «foz do Cávado» não foi feliz na sua deslocação à cidade poveira porque por tudo o que fez a equipa da «princesa do Cávado» merecia a conquista de um ponto.

O Varzim jogando no sistema de ataque continuado não foi superior à equipa esposendense que preferiu um sistema diferente - o contra-ataque que funcionou até com bastante perigo para os varzinistas. Tanto assim que o Esposende esteve muito mais perto de marcar o segundo golo que o Varzim.

Poderá dizer-se que a formação poveira foi mais feliz, e daí nasceu de

facto a vitória que foi muito suada. A «esquadra» encarnada continua a portar-se muitíssimo bem fora de portas, usa um sistema que poderá utilizá-lo sempre que seja necessário na sua própria casa.

O futebol está subjugado a sistemas, e o melhor é que interessa aos clubes para a conquista dos pontos. O Varzim foi a primeira equipa a marcar, a A. D. de Esposende respondeu passados treze minutos, e pôs o Varzim nervosíssimo, mas foi a formação da casa que a seis minutos do fim destruiu as esperanças dos «guerreiros» da cidade de Esposende.

### ESPOSENDE, 0 - MAIA, 0

#### Os homens do Cávado mereciam mais

Os maiatos apresentaram-se em Esposende como favoritos porque apostam na subida e têm no seu plantel jogadores bem conhecidos como: Valério, Silvinho, Nogueira, Alain e Phil Walker, por isso o técnico esposendense acautelou-se, povoou o seu meio-campo partindo em direcção à baliza de Sérgio, em golpes de contra-ataque. Aos 20 minutos criou-se a primeira grande oportunidade e para o Maia. Alain ganhou a bola a meio campo e fugiu sozinho, valeu o guardião Ádamo para evitar o pior.

A formação da «foz do Cávado» ia respondendo com os cuidados necessários. Alberto aos 27 minutos fez o primeiro aviso ao conjunto da cidade do lidador, mas os maiatos por intermédio de João Paulo voltaram a criar perigo. Logo aos dois minutos da segunda parte a «esquadra encarnada» viu-se reduzida a dez unidades, Rui por acumulação de amarelos foi obrigado a abandonar o retângulo de jogo.

Mesmo em inferioridade numérica o Esposende galvanizou-se, toda a equipa sentiu essa necessidade, e

curiosamente foi a partir desse momento que os homens da beira-mar começaram a disfrutar de inúmeras ocasiões para fazer golo. O guarda-redes maiato em tarde de inspiração negou o prémio justo para o Esposende que era sem dúvida a vitória. Não se pode dizer que o Maia não teve as suas oportunidades, mas foram em menor quantidade em relação às da A. D. E.

O Esposende voltou a somar mais um empate em casa, mas os pupilos de Luís Campos trabalharam o suficiente para levar de vencida esta equipa maiata que se recheou de valores para o «assalto» à II Divisão de Honra.

As «guerras» das substituições foi uma constante por parte dos dois técnicos, foi pena que não se tivesse marcado golos, mas o espectáculo agradou a todos os que se deslocaram ao estádio da cidade de Esposende.

O árbitro transmontano massacrou demais a equipa encarnada com cartões amarelos, e o juiz de linha do lado da bancada facilitou a vida ao ataque maiato.

Abel Cardoso

## NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO (Série A)

### Marinhas precisa de vitórias

Quando escrevemos esta curta resenha desportiva, o F. C. de Marinhas tinha apenas um ponto conquistado, correspondente a um empate, por acaso conseguido na primeira jornada, e numa altura em que estavam decorridas sete jornadas. Quer isto dizer que até este momento o gráfico era de sete jogos, um empate e seis derrotas consecutivas para o campeonato.

Quando o leitor receber este jornal já estará realizada a oitava jornada, correspondente ao encontro Marinhas/Amarelos, disputado no campo de S. Miguel, nas Marinhas, no passado dia 29, mas que por motivos de tipografia nós não podemos informar.

Oxalá neste jogo o F. C. de Marinhas consiga, finalmente a sua primeira vitória, resultado mais do que necessário para animar a alma marinhense que, por força dos resultados negativos, mais do que nunca merece ser estimulada

Esta é a terceira época consecutiva do F. C. de Marinhas na III Divisão Nacional, mas está a ser aquela que pior está a correr ao clube em termos de resultados negativos.

Parece que nem a chicotada psicológica, com a saída de António Barros e a entrada de Celestino Rocha para técnico principal, terá dado os frutos desejados. A propósito refira-se que ao contrário do que havíamos noticiado no número anterior, o novo treinador do Marinhas não é José Mendonça mas sim Celestino Rocha, como acima referimos.

Fazemos votos para que a partir de agora os marinhenses iniciem a tão desejada recuperação para fugirem à zona perigosa da despromoção.

Últimos resultados:

Marinhas, 1 - Joane, 2  
Bragança, 4 - Marinhas, 0

### CLASSIFICAÇÃO

	Jogos	Pontos
Infesta	8	21
Varzim	8	20
Lixa	8	17
Vizela	8	17
Vila Real	8	15
Maia	8	14
Lourosa	8	11
Sandinenses	8	10
Leixões	8	10
Esposende	8	9
Limianos	8	9
Marco	8	8
Freamunde	8	8
Lamego	8	6
Sanjoanense	8	6
Amarante	8	5
Santa Maria	8	5
Vianense	8	4

## ANDEBOL

### ESPOSENDE ANDEBOL DE PARABÉNS!

O Esposende Andebol Clube acaba de festejar o seu 9.º aniversário. Assim, e para comemorar o evento, teve lugar na Escola Henrique Medina, um jantar convívio onde, em alegre e salutar confraternização, foram homenageados alguns atletas, treinadores e técnicos deste popular e valoroso clube.

Estiveram presentes, para além de quase todas as atletas e de mais

elementos ligados à colectividade, em número superior à centena, muitos convidados, com destaque para o presidente da Câmara, o representante distrital do Desporto Escolar, elementos dos Conselhos Directivos da Escola Secundária Henrique Medina e 2.3 António Correia de Oliveira, representante da Associação de Pais e outras entidades.

Nesta cerimónia foi tornada pública uma remodelação havida no elenco directivo, passando o cargo de vice-presidente administrativo e financeiro, que fora ocupado e desempenhado pelo Prof. Manuel Ribeiro, durante nove anos, a ser desempenhado por Manuel Rocha.

A festa encerrou-se com discursos encorajadores e de felicitações pelo bom trabalho desenvolvido.

N. A.

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

### II DIVISÃO

3.ª Jornada  
Cabreiros, 3 - Antas, 1  
S. Veríssimo, 4 - Est. do Faro, 1

4.ª Jornada:  
Est. do Faro, 5 - Marca, 0  
Antas, 0 - Negreiros, 1

### JUNIORES - I Divisão

5.ª Jornada:  
Taipas, 2 - Marinhas, 3  
Briteiros, 2 - Esposende, 4

6.ª Jornada:  
Marinhas, 1 - Maximinense, 1  
Esposende, 3 - Esporões, 0

### JUNIORES - II Divisão

2.ª Jornada:  
Forjães, 1 - Dumense, 1

3.ª Jornada:  
Celeirós, 4 - Forjães, 1

### JUVENIS

2.ª Jornada:  
Marinhas, 3 - Andorinhas, 1

3.ª Jornada:  
Fão, 3 - Marinhas, 5  
Esposende, 2 - Prado, 3

### INFANTIS

1.ª Jornada:  
Marinhas, 2 - Santa Maria, 0  
Gil Vicente, 3 - Esposende, 1  
Est. do Faro, 0 - S. Vicente, 3

Vão prosseguindo, com naturalidade os campeonatos distritais da A. F. de Braga, nos seus diversos escalões.

Para já ainda é cedo para tirar conclusões. Todavia, as equipas concelhias parece que vão fazer uma boa carreira em termos desportivos.

Neste momento já todos os escalões começaram as suas provas, embora não possamos fazer referência aos resultados dos iniciados, cuja primeira jornada se realizou no passado fim de semana, com a participação dos representantes do F. C. de Fão, D. R. Estrelas do Faro e Marinhas F. C.

A A. D. E. que nas temporadas anteriores estava presente com todos os escalões, esta época não participará em iniciados por falta de campo.

Últimos resultados:

### DIVISÃO DE HONRA

3.ª Jornada:  
Fão, 2 - Gavião, 0  
Apúlia, 0 - Celeirós, 0

4.ª Jornada:  
Airã, 0 - Fão, 0  
Alvelos, 0 - Apúlia, 0

### I DIVISÃO

3.ª Jornada:  
Lagense, 1 - Gandra, 3  
Soarense, 1 - Vila Chã, 2  
Forjães, 2 - Arnoso, 2

4.ª Jornada:  
Gandra, 2 - Forjães, 1  
Vila Chã, 2 - Aveleda, 1

## REGIME DE INCENTIVOS ÀS MICRO-EMPRESAS

Através do Programa Iniciativas de Desenvolvimento Local, o Estado Português e a União Europeia vão apoiar as pequenas empresas até 1999, com 170 milhões de contos.

### Destinatários

- Pequenas empresas que tenham menos de 9 trabalhadores.

### Tipo de Projectos

- Envolver um montante de investimento em capital fixo inferior a 20.000 contos.

Sectores: Indústria, Turismo, Comércio e Serviços.

### Local de Apresentação

- Centro de Emprego de Barcelos
- Caixa Geral de Depósitos

### Tipo de Incentivos

- Investimento: Participação a fundo perdido (75%, 50%, 30%).
- Bonificação de juros em empréstimos para investimentos até 80%.
- A fundo perdido para a criação de emprego: 12xSal. Min. Nacional.

Para mais informações, Contacte:  
**GTI - Projectos de Investimento, L.ª**  
Dr. Luís Simões  
Av. Valentim Ribeiro, Lote A1, Ent. 1 - 1.º D.º  
4740 Esposende  
Telefone 964462 - Fax 964463

## O FABRICO DOS REMOS EM VILA CHÃ

– Uma indústria centenária já desaparecida –

Manuel Albino Penteadado Neiva

Não se sabe ao certo quando e como começou a indústria dos remos, pás e vertedouros, na freguesia de Vila Chã. Desconhece-se, também, quem foi o iniciador de tal actividade. Curioso é, sem

concelhio, elaboramos um pequeno Quadro representativo das exportações de pás, remos e vertedouros entre os anos de 1834 e 1839(3).

Curiosamente o Prof. Álvaro Miranda

PRODUTO	QUANTIDADE	PREÇO
Pás	16584	552 800 Rs
Remos Sortidos	7512	170 272 Rs
Vertedouros Sortidos	438	10 950 Rs

dúvida, que a mesma se instalasse numa aldeia que nada tem a ver com actividades de índole marítima, antes pelo contrário se caracterizava pela sua ruralidade. Estamos certos que esta opção se prendeu, quiçá, pela riqueza florestal que então, e ainda hoje, possui(1).

Em documentação que estudamos datada do primeiro quartel do século XIX (1825), diz-se que em Vila Chã "...se fabricavam pás e remos que exporta, em quantidade avultada pela barra de Esposende"(2). Para que se tenha uma ideia do movimento destes produtos no porto

dos Santos(4), escreveu um interessante artigo(5) sobre esta temática, no qual se refere ao fabrico dos remos e vertedouros na vizinha freguesia, agora Vila, de Forjães.

A recolha de Miranda dos Santos é bem fundamentada mas faltou-lhe acrescentar que os "artesãos" em causa trabalhavam "à peça" por conta da "fábrica" então existente em Vila Chã. Aliás o recrutamento de mão-de-obra e mesmo da encomenda "à peça", não só se estendia a Forjães mas também a Aldreu, Palme e Palmeira de Faro. Conseguimos ainda registar o nome de algumas das pessoas que trabalharam durante anos nesta actividade por conta de Albino Gonçalves Neiva Júnior – na altura proprietário da indústria e exportador de remos.

### Artesãos dos Remos (1940-1970)

NOME	NATURALIDADE
Domingos Vaz	Forjães (Madorra)
Manuel Gonçalo	Aldreu
Valente Pereira	Forjães (Madorra)
Manuel Paula	Aldreu
Ramiro da Loureira	Aldreu
João Teixeira	Aldreu
José Miranda	Aldreu
Abílio Simão	Palmeira de Faro

Para além destes trabalhadores, outros ainda, mais de dezena, trabalhavam nos estaleiros situados em Vila Chã(6).

O grande impulsionador desta indústria, neste século, foi Manuel Gonçalves Neiva. Tomou conta desta actividade – provinda de seus pais – por volta de 1915, mantendo-se na família até aos anos 70, data da extinção.

Foram seus continuadores os filhos Albino Gonçalves Neiva Júnior e Armino Gonçalves Neiva. Segundo informações prestadas pelo primeiro, a paragem da produção deveu-se "ao facto de terem sido introduzidos os motores nas embarcações e, os poucos remos que ainda eram utilizado, serem fabricados com outras matérias e de uma forma bastante mecanizada".

Praticamente toda a produção se destinava à exportação, com forte incidência para Lobito, Benguela, Moçâmedes e Luanda. Os portos continentais que mais consumiam eram os de Aveiro e de Setúbal(7).

Os remos eram "casados" e atados em "molhos" de três e seis remos. A escolha era criteriosa de modo a não deixar passar remos com nós ou galhos. Estava em causa, segundo o industrial "a segurança do pescador que poderia ser traído por um remo que partisse".

A exportação, ou expedição – como então se dizia, era feita ao longo de todo o ano, utilizando-se, normalmente, o caminho de ferro, a partir da estação mais próxima – a de Barroselas. Até aí, inicialmente, o transporte era feito por carros puxados por juntas de bois, passando, alguns anos depois, a utilizar-se o tractor e o camião. Saída a encomenda de Barroselas, havia necessidade de assistir ao embarque – via marítima – com destino ao ultramar português. Na década de 50 saíram milhares de remos, pás e vertedouros dos estaleiros de Vila Chã(8).

As medidas desse equipamento variavam consoante a sua finalidade. Os mais usuais eram os remos de 12 ou 24 palmos mas, com frequência eram encomendados os de 30, 35 ou mesmo 40 palmos, destinados aos dórís que labutavam na faina do bacalhau.

(continua)

## Registo de Notas

pelo Dr. Sobral Torres

### Esposende e o «25 d'Abril» UM INTERESSANTE EPISÓDIO ORIGINAL

Passaram 20 anos sobre aquele dramático período político-social, conturbado e inseguro, em que a nossa nóvel democracia esteve em risco de «virar» num regime totalitário, violento e anti-nacional – como hoje é sabido sem dúvidas, por já se ter começado a fazer, com segurança e isenção, a verdadeira história do sinistro PREC Abrilino, cujos pormenores «mais sombrios e tenebrosos» passaram então despercebidos da quase totalidade ou grande maioria do «cidadão comum», até porque lhe foram encobertos ou escamoteados muito pouco democraticamente!...

Este breve intróito vem a propósito da leitura que fiz, muito atenta e com crescente empenho, de um livro de «Memórias Políticas» (1941-75) do Professor Diogo Freitas do Amaral, sob o título de «O ANTIGO REGIME E A REVOLUÇÃO».

Trata-se de um importante depoimento pessoal, muito bem escrito e documentado, de quem esteve dentro (e por dentro...) do «25 de Abril», de todo o vertiginoso e complicado processo revolucionário de gestação da Democracia Portuguesa que só terá ficado assegurada com o «25 de Novembro» (1975), com que encerra o seu testemunho e narrativa histórica.

Ora, quase no termo do mesmo – mais precisamente no Cap. 20, sobre o «Verão Quente de 75» – deparei com um interessante episódio relacionado com ESPOSENDE, ocorrido «naquele crucial fim de semana» (de 15 e 16 de Novembro), em que «Portugal esteve à beira da guerra civil»... O autor, destacado político e mestre de Direito, não aponta nomes, ao contrário do que faz em geral e meticulosamente ao longo do seu extenso e douto trabalho histórico e biográfico. Nem explica a notada omissão, decerto voluntária.

Por se tratar de um episódio original, inédito, (e, para nós, um tanto intrigante), com a vénia da praxe, a seguir o transcrevo na íntegra e textualmente:

#### Um grupo de pescadores de Esposende concebe um plano para me salvar da "comuna de Lisboa"

É um erro pensar que o CDS era um partido de ricos, ou de quadros superiores, ou de elites sociais. Sempre foi um partido inter-classista, com inúmeros apoios nas classes desfavorecidas – trabalhadores rurais, pescadores, carregadores de malas dos aeroportos, taxistas, camionistas, empregadas domésticas, guardas da PSP e soldados da GNR, e tantos outros. Uma das melhores provas disso recebi-a pouco antes do 25 de Novembro, quando até o homem da rua já pressentia que a esquerda revolucionária estava a tentar tomar o Poder pela força.

No fim de semana em que estive no Porto, fui procurado por um grande amigo meu e dos meus Pais (bastante apolítico por sinal) que me trazia o seguinte recado:

– «Mais vale prevenir do que remediar. As coisas estão feias lá por Lisboa e a todo o momento pode entornar-se o caldo. Os seus amigos não o vão deixar ser apanhado pelos revolucionários, se eles tomarem o Poder e cortarem as saídas de Lisboa. Nem o Diogo, nem a sua mulher, nem os seus filhos podem ficar à mercê dessa gente».

Interrompi com simpatia:

– «Muito obrigado. Fico muito sensibilizado. O problema é como sair de Lisboa, nessa hipótese extrema. É evidente que uma das primeiras coisas que os revoltosos farão é impedir a fuga de quem quer que seja, e montarão piquetes numerosos em todas as estradas, aeroportos e caminhos de ferro. Já pensei nisso várias vezes. Se acontecer o pior, a minha única solução é esconder-me, passar à clandestinidade».

– «Não senhor», responde o meu amigo com um ar todo sorridente. «Há uma solução muito melhor. Essa seria muito arriscada. Em qualquer altura bastava uma denúncia e deitavam-lhe a mão».

– «Então qual é a solução?», perguntei curioso.

– «Olhe, a solução foi-me sugerida esta semana por um pequeno grupo de pescadores de Esposende, cerca de uns dez, que me vieram dar conta da grande preocupação em que estavam consigo e com a sua família». É o político que mais admiramos; não queremos deixar que, se as coisas se escangalharem lá por Lisboa, ele seja apanhado com um rato na ratoeira. Combine lá com ele, mas já sabe: havendo borbulha, nós vamos daqui em dois ou três barcos, de noite, e quando clarear o dia embarcamo-lo a ele, e mais à senhora dele e aos meninos, numa praia lá da zona de Lisboa, e trazêmo-los cá para cima pelo mar. Vai ver que ninguém nos apanha, e que ele escapa e fica cá connosco. E se for preciso também o passamos para Espanha da mesma maneira. «Esta foi a proposta dos pescadores de Esposende. Aceita?»

p. 4

## PORTUGAL... A NORTE



Em Esposende, na Barca do Lago, a 20 minutos do Porto, a Quinta da Barca é um condomínio fechado que, implantado em 30 hectares é constituído por 174 moradias de tipo unifamiliar e apartamentos com acesso controlado por portaria 24 horas por dia.

A Quinta, oferece aos seus habitantes um conjunto impar de infraestruturas de lazer e serviços, como:

Marina; Hotel; Campo de Golf de 9 buracos; Club-house; Campos de Ténis, Piscinas; Health Club, Restaurantes, Espaços comerciais, Babysitter, Catering, Serviços Domésticos, Tratamento de roupa.

Toda a segurança e o conforto de um imenso jardim, onde é bom viver.



Quinta da Barca

Um conceito de vida notável

Conceito Gálico

BARCA DO LAGO PINHOS, S.A. Rua Conde Castro nº 21 4740 ESPOSENDE  
INFORMAÇÕES / VENDAS: Quinta da Barca, todos os dias incluindo sábados, domingos e feriados, das 10 às 20 horas - telef.: (053) 961851

NOVO TALHO  
JACINTO

Carnes de Qualidade  
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 96 19 20  
Talho 2 - ☎ (053) 96 19 46  
FAX (053) 96 19 20

## MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Considero a morte tão necessária à nossa constituição quanto o sono. Erguer-nos-emos bem repousados no dia seguinte.

Benjamin Franklin